



DÍALOGO I

A VERDADE ALÉM DOS SENTIDOS

Aprendiz: Mestre, hoje ouvi um colega dizer que só devemos acreditar no que os nossos olhos veem e no que nossos ouvidos escutam. Ele disse que tudo o mais é invenção da mente. Isso é verdade?

Mestre: (sorri serenamente) Dize-me, meu filho, se vês um bastão mergulhado na água, parece-te reto ou torto?

Aprendiz: Parece torto, mas sei que ele é reto.

Mestre: Então, teus olhos te disseram a verdade ou te enganaram?

Aprendiz: Enganaram-me.

Mestre: Logo, poderias afirmar que aquilo que vês é sempre a verdade?

Aprendiz: Não, pois os sentidos podem enganar.

Mestre: Muito bem. Se apenas teus sentidos fossem tua medida da verdade, poderias saber se o bastão é realmente reto ou torto?

Aprendiz: Não, pois meus olhos me deram uma impressão falsa.

Mestre: E quem te ajudou a perceber o engano dos teus olhos?

Aprendiz: A razão, pois pensei melhor e compreendi que era um efeito da água.

Mestre: Então, a verdade depende somente do que vemos e ouvimos ou precisamos também da razão para descobri-la?

Aprendiz: Precisamos da razão para julgar o que os sentidos mostram.

Mestre: E se a razão, iluminada pela fé, nos conduz a verdades que os sentidos não alcançam, como a existência de Deus, o que devemos fazer? Negá-las porque não as vemos com os olhos?

Aprendiz: Não, pois a verdade não se limita ao que os sentidos percebem.

Mestre: Exato. As ciências observam o mundo com os olhos e ouvidos, como os sentidos do corpo. Mas a filosofia e a teologia usam a inteligência para unir os fatos, corrigir ilusões, descobrir causas invisíveis. Assim como tu precisaste pensar para saber que o bastão era reto, precisas da razão para conhecer a verdade mais alta.

Aprendiz: Então, os sentidos são como servos, e a razão é a senhora que os guia?

Mestre: Assim é. E quando a razão se eleva até Deus, luz da verdade eterna, então ela alcança o seu mais alto fim. Pois como disse Santo Tomás: "A fé não destrói a razão, mas a eleva acima dos sentidos para alcançar o invisível."

Aprendiz: Agora entendo: se eu seguisse apenas os sentidos, seria como um cego que se guia por outro cego. A razão é a luz que Deus nos deu para ver além do que os olhos alcançam.

Mestre: (colocando a mão no ombro do aprendiz) E quando a razão se une à fé, ela não apenas vê mais longe, mas caminha com segurança,

guiada pelo próprio Autor da verdade.

EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO

Marque com um X a alternativa correta de cada questão

1.No diálogo, o colega do aprendiz defende que:

- a) A razão é a única fonte de conhecimento verdadeiro.
- b) Os sentidos são suficientes para conhecer toda a verdade.
- c) A fé é superior à razão.
- d) A experiência sensível deve ser rejeitada.

2.Segundo o diálogo, por que os sentidos não podem ser a medida absoluta da verdade?

- a) Porque a razão é desnecessária.
- b) Porque os sentidos nunca se enganam.
- c) Porque os sentidos podem enganar-se, como no exemplo do bastão na água.
- d) Porque a fé dispensa a observação sensível.

3.Quem ajuda o aprendiz a perceber o engano dos sentidos?

- a) Os olhos.
- b) Os ouvidos.

c) A razão.

d) A experiência dos amigos.

4. O que a filosofia e a teologia fazem, segundo o Mestre ?

a) Rejeitam qualquer observação sensível.

b) Usam a inteligência para unir os fatos, corrigir ilusões e descobrir causas invisíveis.

c) Baseiam todo conhecimento apenas no que é visível.

d) São independentes da razão e da fé.

5. Qual é o ensinamento de Santo Tomás citado no diálogo?

a) "A razão é inútil diante da fé."

b) "A fé não destrói a razão, mas a eleva acima dos sentidos para alcançar o invisível."

c) "Os sentidos são a única medida da verdade."

d) "A filosofia é desnecessária para conhecer Deus."

6. Que analogia o aprendiz faz ao final do diálogo para explicar a limitação dos sentidos?

a) Os sentidos são como um rio que sempre corre para a verdade.

b) Seguir apenas os sentidos é como um cego guiando outro cego.

c) Os sentidos são superiores à razão.

d) A razão é uma prisão para o conhecimento sensível.

Gabarito: 1.b 2.c 3.c 4.b 5.b
6.b